

## **Editorial: A Importância da Pesquisa em Inovação no Ensino em Saúde no Brasil**

### **Editorial: The Importance of Research on Innovation in Health Education in Brazil**

**Daniel Leite Portella**

**Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5259-9049>**

No Brasil, o setor da saúde enfrenta desafios complexos e interligados, que vão desde o acesso desigual aos serviços até a carência de profissionais qualificados em determinadas regiões<sup>1,2</sup>. Diante desse cenário, a formação de profissionais da saúde é um pilar estratégico para melhorar os índices de saúde da população<sup>3</sup>. E é exatamente nesse contexto que a pesquisa em inovação no ensino em saúde assume um papel fundamental.

A inovação no ensino em saúde não se limita à adoção de novas tecnologias. Ela também envolve o desenvolvimento de metodologias pedagógicas mais eficazes, a integração entre ensino e serviços de saúde e a promoção de uma formação interdisciplinar e humanizada<sup>3,4</sup>. A pesquisa nesse campo é essencial para fundamentar a tomada de decisões educacionais, identificar lacunas nos processos formativos e propor soluções que melhorem a qualidade do ensino e, conseqüentemente, a assistência prestada à população.

No Brasil, iniciativas como a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a ampliação da educação interprofissional têm demandado mudanças substanciais na formação dos profissionais. Essas mudanças incluem desde a inserção precoce de estudantes nos cenários reais de prática até a utilização de tecnologias educacionais como simulação realística e plataformas digitais de aprendizagem. Estudos sobre a efetividade dessas abordagens permitem não apenas aprimorá-las, mas também garantir que elas sejam adaptadas às necessidades locais e regionais<sup>4,5</sup>.

Outro ponto crucial é a formação continuada dos profissionais já inseridos no mercado. A área da saúde é dinâmica e exige atualização constante. Programas de educação permanente

e a aprendizagem baseada em competências são temas de destaque na pesquisa em inovação, pois oferecem soluções para que os profissionais acompanhem as novas demandas do setor, como o envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônicas<sup>1,4</sup>.

Além disso, a pesquisa em inovação no ensino em saúde tem o potencial de contribuir para a promoção de equidade. Ao investigar estratégias de ensino que atendam às necessidades de diferentes populações, como povos indígenas, comunidades ribeirinhas e moradores de periferias urbanas, é possível construir soluções educacionais que respeitem as especificidades culturais e socioeconômicas desses grupos<sup>5</sup>.

É importante destacar que o fortalecimento da pesquisa em inovação no ensino em saúde depende de investimento em políticas públicas que valorizem a ciência e a educação. É necessário apoiar redes de pesquisa, ampliar o financiamento para estudos na área e fomentar a formação de pesquisadores qualificados. Ademais, a aproximação entre universidades, serviços de saúde e comunidades pode potencializar o impacto dos resultados das pesquisas, assegurando que eles sejam aplicados de forma concreta no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desa forma, considera-se que a pesquisa em inovação no ensino em saúde é uma ferramenta poderosa para transformar não apenas a formação dos profissionais, mas também a qualidade do cuidado prestado à população brasileira. É um investimento que, a longo prazo, pode contribuir significativamente para a construção de um sistema de saúde mais justo, eficiente e acessível para todos.

## Referências Bibliográficas

1. Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, Cohen J, Crisp N, Evans T, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet*. 2010;376(9756):1923-58. doi: 10.1016/S0140-6736(10)61854-5.
2. World Health Organization (WHO). Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Geneva: World Health Organization; 2016. Disponível em: <https://www.who.int>
3. Bennett N, Barp L. The role of simulation in health professional education: A systematic review. *J Interprof Care*. 2018;32(1):1-10. doi: 10.1080/13561820.2017.1390800.
4. Pereira MG, Silva AG. Educação interprofissional em saúde: desafios e perspectivas. *Rev Bras Educ Med*. 2019;43(1):1-8. doi: 10.1590/1981-52712015v43n1e00202018.
5. Murray CJL, Lopez AD. The global burden of disease. World Health Organization; 1996. Disponível em: <https://www.who.int>

